

Documento II

VERA D'HORTA

Discordâncias cordiais: a correspondência entre
Kandinsky e Segall

In english pp. 343-344

A migos na Alemanha dos anos vinte, Wassily Kandinsky e Lasar Segall tinham em comum, além da origem russa, a mesma relação emotiva e intensa com sua obra, e uma necessidade permanente de refletir sobre as questões envolvidas no processo de criação.

Apesar de ambos serem russos, eles eram, na verdade, de regiões muito distantes, geográfica e culturalmente - Kandinsky nascido em Moscou em 1866 e Segall em 1891, no gueto judaico de Vilna, na Lituânia, nessa época sob o domínio da Rússia czarista. Mas, enquanto personalidades artísticas é que as diferenças entre os dois grandes pintores eram mais definitivas. De um lado estava o precursor da arte abstrata, autor de vários livros, de outro um expressionista com convicções humanitárias.

O período coberto pela correspondência inédita, aqui reproduzida, corresponde aos anos tensos que se situam entre as duas grandes guerras. Ele inclui a década de vinte na Alemanha, que no terreno artístico significou um momento de intensa atividade e mobilização - diversas exposições importantes foram realizadas, surgiram vários agrupamentos de artistas e uma infinidade de manifestos e publicações. Sua referência mais aguda está em artistas da Nova Objetividade, como Otto Dix, George Grosz ou Max Beckmann, cuja obra era o retrato "objetivo" desse mundo desesperançado. A essa assim chamada segunda geração dos expressionistas pertencia Lasar Segall.

Em 1920, há uma grande exposição individual de Segall no Folkwang Museum, em Hagen, importante museu no oeste da Alemanha. A exposição é inaugurada com uma conferência do crítico Will Grohmann. "Por aqueles tempos tive ocasião de encontrar-me com Paul Klee pela primeira vez", conta Segall ¹. No ano seguinte Segall participa da "Exposição de arte russa", na Galeria von Garvens, de Hannover. É quando conhece o pintor Kandinsky, que chegara da Rússia. "Ficamos amigos e vivi muitas horas inesquecíveis em sua companhia. Alguns anos mais tarde visitei-o em Weimar e novamente em 1929 em Dessau, para onde o Bauhaus se tinha transferido. Nosso último encontro foi em 1937 em Paris, onde ele tinha fixado residência como fugitivo do regime hitlerista". ²

A correspondência trocada de 1922 a 1939, entre Kandinsky e Segall, e que se encontra no Arquivo Lasar Segall, hoje parte do acervo do Museu Lasar Segall em São Paulo, constitui-se em um importante e pitoresco conjunto de documentos.

A prosa epistolar entre os dois camaradas russos, que é agora publicada pela primeira vez em seu conjunto, é testemunha do mútuo respeito, e desenvolve-se através de uma cordialidade formal característica das relações entre os homens do início do século, formalidade explicável também pelos 25 anos de diferença de idade a separá-los. Nessas cartas, em meio às notícias dos amigos comuns, como o pintor Otto Freundlich ³, saudações coletivas em cartões, como o

¹ *Lasar Segall. Textos, depoimentos e exposições.* Museu Lasar Segall, São Paulo, 1993. p.22.

² *idem.* p.24.

³ Otto Freundlich (1878-1943), estudou História da arte em Berlim e Munique(1903-4), pintor, estudou com Lothar von Kunowski e Lovis Corinth, em Berlim(1907-8). Expôs com a Neue Sezession de Berlim e com o Novembergruppe.

que traz uma litografia original de Paul Klee, comentários curiosos sobre exposições visitadas, como a de Frida Khalo, informações de ordem prática e saudações familiares, é travado um sutil e instigante debate intelectual. Por entre as linhas afetuosas das cartas, emergem divergências profundas quanto ao ideário estético e às relações da obra e do artista com a realidade de seu tempo.

Kandinsky, já um senhor de meia idade, escreve inicialmente da Alemanha e depois da França, onde se considerava a salvo da loucura nazista, posicionando-se em defesa da arte abstrata e seus pressupostos de liberdade de criação. Segall, o jovem pintor, ferido pelas dramáticas circunstâncias políticas, sociais e econômicas vigentes na Alemanha, logo após a Primeira Grande Guerra, e especialmente sensibilizado pela perseguição que vitimou levas de judeus na Europa Oriental, escreve do Brasil, manifestando-se fiel ao espírito militante dos antigos companheiros expressionistas, e reafirmando-se defensor do "humano" na arte.

Talvez se pudesse dizer esquematicamente que Kandinsky via em sua arte um refúgio, lugar para ficar ao abrigo da "loucura do mundo", enquanto que Segall busca no Brasil o seu refúgio, mantendo o espaço de sua arte como uma arena onde ele continua a travar esse combate. É nesse contexto que se pode ler a frase da carta de Kandinsky de 6 de junho de 1938, logo após considerações sobre o clima frio de Paris, numa época do ano que deveria ser mais amena: " O 'mundo enlouquecido' parece que reina no céu também. Surpresas, alterações incríveis, xingação geral (ao menos na Terra). Insegurança. Nunca deixo de me alegrar por não ser político, e sim pintor. Assim eu fecho a porta do meu ateliê e o 'mundo' (o que eles hoje chamam de mundo) desaparece. Muito mais importante do que a Tchecoslováquia, é para mim a questão de saber se este azul está bem colocado com aquele marrom, se a extensão e a direção da linha combinam totalmente, se os 'pesos' foram colocados de maneira feliz etc." ⁴

Segall responde do Brasil, em 22 de abril de 1939, desta "atmosfera feliz, talvez o único ambiente onde se pode ainda respirar livremente", e manifesta sua discordância ao amigo, numa linguagem de fina ironia: "O sr., caro Kandinsky, é o mais feliz, o sr. tem força para se fechar ao mundo exterior, e no seu próprio mundo, seu ateliê, dedicar-se com tranquilidade ao seu trabalho, considerando os problemas da arte como mais importantes do que os fatos do mundo de hoje, com os quais nós todos, querendo ou não, estamos estreitamente ligados e dos quais somos infelizmente, como pessoas e como artistas, completamente dependentes."

No texto autobiográfico escrito por Segall por volta de 1950 sob o título "Minhas recordações", também encontrado em seu arquivo pessoal, ele reafirma essa fé expressionista: "Foi com razão que aplicaram à minha arte o rótulo de 'Expressionismo'. (...) O Expressionismo, está vinculado ao que a terra, a vida e o homem contém de essencial, e não pode entregar-se a um jogo abstrato de formas que os separe da existência terrestre. Faz parte da humanidade e da vida e procura instintivamente o 'humano' na arte. Para ela necessita das formas do homem como das da natureza transformando-as apenas, dando-lhes proporção e colorido de acordo com as visões que proporcionam ao artista, as emoções que nele despertam e as características determinadas pela época em que vive". ⁵

E ao otimismo expresso por Kandinsky em carta de 31 de março de 1939, com relação à possibilidade de uma Segunda Guerra, - "ainda esperamos milagres, quer dizer evitar a guerra.(...) nós dois, eu e minha esposa, estamos plenos dessa esperança, que quase se torna uma certeza" - Segall responde ser "bem mais pessimista que o sr. Talvez isso se deva ao fato de que eu, à distância, veja tudo através de uma lente colorida e opaca".

A intuição à distância acabou por se mostrar mais realista do que a esperança desesperada e próxima - a Segunda Guerra acaba por se tornar fato inevitável.

Mas a admiração de Segall por Kandinsky, não obstante as divergências expressas nas cartas, é confirmada pela presença dos livros de Kandinsky na biblioteca pessoal de Segall, alguns deles com trechos destacados pelo artista. Lá está o álbum *Kandinsky 1901 1913*, com

⁴ Paul Westheim, citado na carta de Kandinsky de 6 jun.1938, era crítico de arte; publicou ensaios sobre Otto Dix e a Nova Objetividade, entre outros.

⁵ Ibidem. p.20.

reprodução de telas desse período, e vários textos de Kandinsky (Verlag Der Sturm, Berlim W 9), o hoje raríssimo exemplar da luxuosa segunda edição do álbum *Der Blaue Reiter* (O Cavaleiro Azul),- assinado e datado por Segall 12/6/14, aquisição portanto anterior ao encontro pessoal com o artista - com xilogravuras originais e reproduções litográficas coloridas de trabalhos de Kandinsky, Franz Marc, e outros (R.Piper & Co. Verlag, 1914), um exemplar da terceira edição de *Über das Geistige in der Kunst* (Sobre o espiritual na arte), com oito reproduções e dez xilogravuras originais como vinhetas dos capítulos (R. Piper & Co., Verlag, München, 1912), volume que trás vários trechos assinalados por Segall, principalmente nos capítulos que tratam de Pintura, e catálogo da exposição Kandinsky na Galerie de France, Paris, em 1930.

A conferência *Sobre Arte*, que Segall profere em 1924 na Vila Kyrial, em São Paulo, mostra sem sombra de dúvida que os textos de Kandinsky já eram seus conhecidos.

A correspondência trocada entre Kandinsky e Segall, que se manteve preservada graças à compreensão de sua importância, por parte do próprio artista, de sua viúva, Jenny K. Segall, e que agora é parte do acervo do Museu Lasar Segall, pode ser vista como um precioso presente do tempo. Ela nos aproxima, com humor e inteligência, das dúvidas e angústias dessas duas personalidades intensas, que dedicaram a vida para sua arte e suas idéias.

Vera d'Horta, Museu Lasar Segall, Brasil.

Ilustrações

- Fig. 1 - Rascunho da carta de Lasar Segall para Wassily Kandinsky (primeira folha em um total de 4), 17 de março de 1937. Em alemão, manuscrita e assinada em russo.
- Fig. 2 - Verso do precedente rascunho.
- Fig. 3 - Carta de Wassily Kandinsky para Lasar Segall. Neuilly s/ Seine. 31 de março de 1939. Em alemão, datilografada, assinada. Pós-escrito em alemão, manuscrito.
- Fig. 4 - Cartão de Wassily Kandinsky para Lasar Segall, recto. Reprodução de litografia original de Paul Klee.
- Fig. 5 - Verso do precedente cartão, datado de Weimar, 23 de agosto de 1923. Em alemão, manuscrito assinado.
- Fig. 6 - Cartão postal de Wassily Kandinsky para Lasar Segall, verso. Datado de Weimar, 16 de julho de 1922. Em alemão, manuscrito assinado.
- Fig. 7 - Cartão postal coletivo para Lasar Segall, verso. Datado de Berlim, 27 de janeiro de 1924. Em alemão, manuscrito assinado por Wassily Kandinsky, Victor Rubin, Nina Kandinsky, Prof. Dr. Med. Jakow Zoff e não identificado.
- Fig. 8 - Cartão postal coletivo para Lasar Segall, verso. Datado de Weimar, 28 de abril de 1924. Em alemão, manuscrito assinado por Nina Kandinsky, Victor Rubin e Wassily Kandinsky.

Antwort an Kandinsky, 7/1911
Ich habe mich mit Ihrem
Brief sehr erfreut. (Wir haben uns
~~das~~ ^{zum} letzten mal gesehen als die Welt
noch anders aussah, das ~~war vor~~
~~6-7 Jahren~~ ^{früher} ~~in der~~ ^{ich} ~~ich~~
schon lange Zeit. Ich freute mich
zu hören, dass Sie wie Ihre Frau
sich ~~wollt~~ ⁱⁿ Paris ~~fühlen~~ ^{fühlen}. Ich habe
oft an Sie gedacht, ist bald vor
einigen Monaten durch Herrn Neuman
N. York, erfahren, dass Sie sich in
Paris aufhalten. Wenn ich mich
die Absicht hätte in diesem Jahr
zweck ~~zur~~ ^{meiner} ~~Arbeit~~ ^{Arbeit} ~~zu~~ ^{zu} ~~Paris~~ ^{Paris} ~~zu~~ ^{zu} ~~reisen~~ ^{reisen}, so wäre ~~es~~ ^{es} ~~wohl~~ ^{wohl} ~~wohl~~ ^{wohl}
Paris ~~gefahren~~ ^{gefahren}.
Wir unseren gemeinsamen Freund

V. R. bekommen ist ^{traumig-} offenes ^{traumig-} Nicht-
 richter ~~und zwar sehr traumig~~
 Lieber Herr Kantorowicz, wenn jemand
 Hilfe verdient (wenn jemand eine Hilfe
merkte würdig ist) so ist es
 V. R., der sich in seinen guten und
 wenigen guten Zeiten als grosser Freund
 und ständige Helfsbereit, sich ~~den meisten~~
~~Genossen~~ ~~gegen~~ hat.

Als er noch in Paris war und ich
 von seiner kühnen Lage erfuhr,
 habe ich ihn sofort den Vorschlag
 gemacht nach Brantien zu kommen
 (ich wollte ihn Passage u. alles dazu
 gehörige schicken) und stellte ihm
 erste Zeit ~~bis er sich arrangiert~~ ~~was er~~
 mein Haus zur Verfügung. ~~was er~~
~~sich hier in sein~~ Dem bescheid?

Neuilly s/Seine (Seine)
135, Bd de la Seine.
France.

31.3.39.

Lieber Herr Segall,

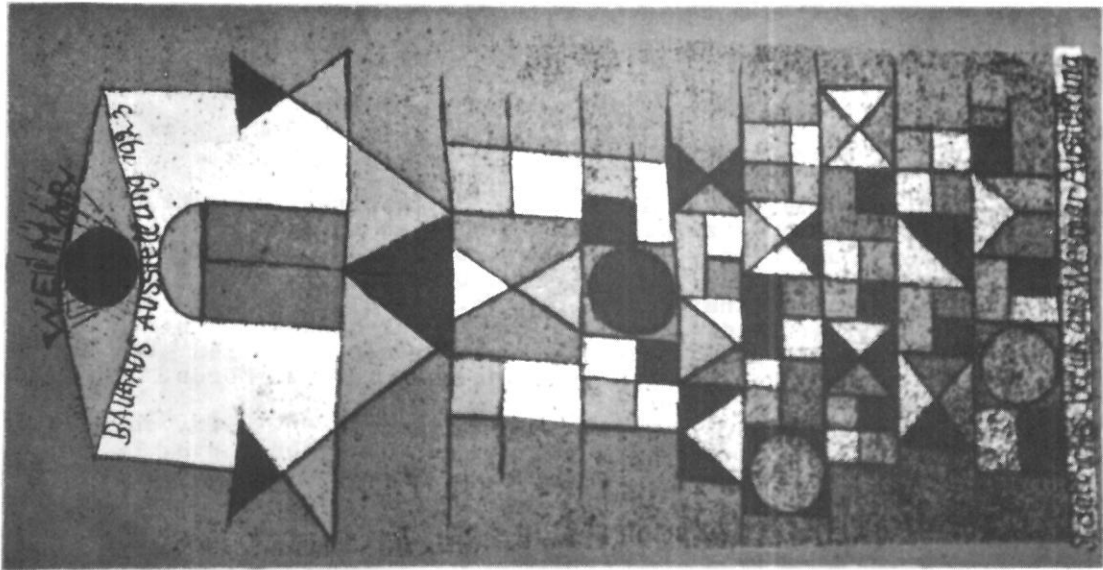
wieder komme ich an Sie mit der Bitte heran, uns etwas über Victor Rubin mitzuteilen. Seit Monaten haben wir keine Nachricht von ihm und sind recht besorgt. Ob seine frühere Adresse noch stimmt, weiss ich nicht, und so bin ich gezwungen, Ihre Liebenswürdigkeit in Anspruch zu nehmen. Seien Sie so lieb und schreiben Sie mir bald! Ich werde Ihnen sehr dankbar sein. Wir würden uns gleichzeitig sehr freuen, näheres über Ihr Ergehen und das Ergehen Ihrer lieben Familie zu hören. Sparen Sie nicht mit Nachrichten.

Vielleicht sind Sie jetzt speziell zufrieden, weit von Europa zu sein, von dieser verrückt gewordenen alten Tante. Da die Natur für ihre Schöpfungen sorgt, haben wir hier eine ziemlich dicke Haut bekommen und reagieren nicht mehr so stark auf die nicht aufgehörenden "Überraschungen", wie Sie es vielleicht in der Ferne tun. Immer hoffen wir noch auf Wunder, d.h. auf das Vermeiden eines Krieges. Jedenfalls sind wir beide - meine Frau und ich - erfüllt von dieser Hoffnung, die fast in Sicherheit übergeht. Und jedenfalls ist es schön, dass die demokr. Länder sich, wenn auch mit Verspätung, aufrufen.

In Ihrer Galerie, d.h. in der wir Ihre Ausstellung sahen, befindet sich jetzt eine mexik. Ausstellung - einige Beispiele der antiken mexik. Kunst, der dortigen Volkskunst und endlich viele Werke der Frau des Diego di Rivera. Zur Vernissage war die Künstlerin selbst anwesend und verdunkelte durch ihr mexik. Aussehen und dazu gehörende Tracht unsere bunten Damen von Montparnasse, die zur Vernissage kamen. Augenblicklich gibt es auch eine schöne Cézanne-Ausstellung bei Paul Rosenberg, und andre viele. Man wird direkt bombardiert von Einladungen zu Vernissagen. Beneiden Sie uns aber nicht, weil es unter dieser Menge nicht oft sehenswertes gibt.

Bei Ihnen fängt wohl der Herbst an. Wir haben aber schöne Frühlingstage und freuen uns über das junge grüne Laub. In Bois, wo wir heute spazierten, ist es herrlich. Was uns anlangt, möchten wir ständig in Paris bleiben und nehmen gern alle Schattenseiten mit in Kauf. Geschmacksache! Nicht wahr? Ich warte also mit grösstem Interesse auf Ihre Nachricht, und wir beide grüssen Sie und Ihre liebe Frau herzlichst.

JW
Konrad }
Wer macht Nora Rubin?
Bitte sie zu grüssen.



4

Staatliches Bauhaus Weimar

AUSSTELLUNG 1923
ENDE JULI - SEPTEMBER

Karte 4: PAUL KLEE

Munster Lasar Segal
gab u. M. me Segal
Prosit aus Weimar
und Segal
vom 1. Oktober 1923
Kunsthandlung
Kaulow
Bahnenstr. 11
Klee

POSTKARTE

23. 7. 1923

173



Jan
Lasar Segal
Kloster
1. Bismarck
Schmied
Mann.

5

Weimar Staate. Bauhaus
 16 VII 22.
 Seit jahren hazi Segall
 viele gute fruchte in
 haus zu hang. Werdin
 Sie sind mit was
 kommen?
 16 VII 22

Ottmar Zieber, München



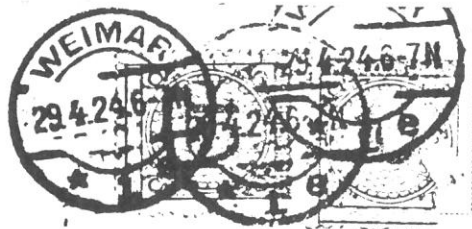
Herrn
 Lasar Segall
 17/2
~~Berlin~~
~~Postamt 13~~
 Harold Segal

Ausstellung 1. 27. I. 24.
 Kleine Skizze 1 neue
 Kandinsky
 2 Komposition 2
 Bildgröße 275 x 200
 Der Sturm - Leitung Herwarth Walden
 Kunstausstellung Zeitschrift Verlag
 BERLIN W 9 Potsdamerstrasse 134 a
 Ich bin sehr dankbar
 für die vielen
 freundlichen
 Briefe die ich
 von Ihnen
 erhalten habe
 und die mich
 sehr freuen
 und erheitern
 Ich werde
 Sie bald
 wieder
 schreiben
 mit
 Liebe
 W. Kandinsky



Postkarte

Linnou
 Lasar Segall
 Sao Paulo
 Rua Atilio Soares 91
 Brazil



Weimar

28
12-24

Klause Vogel's
 Ihre Briefe aus Lindau
 in Weimar Nikolaus
 Buchhandlung
 Weimar sind bei
 viele künftige
 Jahre's Mann?

Verlag Buchhändler-Innung Weimar - No. 591

Linn
 Lazar Seyall
 Sao Paulo
 Rua Abilio Soares 91
 Brasilien